

FESTIVO APPLAUSO,

EM QUE

HUMA RELIGIOSA

COMO PASTORA,

E OS ANJOS

COMO MUSICOS,



NO CONVENTO DE N. SENHORA
da Conceição das Religiosas da Senhora
Santa Brigida, no sitio de Marvilla,
celebraraõ o Nascimento do

MENINO JESU.

Dado da graça por ~~de~~ *de*
Ind. A. 748 *x. F. 2-85*

SOROR ARCHANGELA MARIA

D A ASSUMPÇAM.

Dado à Estampa, com as Notas, por hum seu Obrigado.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impressor da Academia Real.

M. DCC. XXXVII.

Com todas as licenças necessarias.



TESTAMENTO DE N. SENHORA
 DE CONCEIÇÃO das Religiosas da Senhora
 Santa Brígida, no Rio de Janeiro,
 celebrado no Matrimônio do
 MENINO JESU

POR
 SENHOR ALCAIDE GERAL MARIA
 DA ASSUMPÇÃO

DE...
 JOSEPH ANTONIO DA SILVA
 M. D. C. C. C. C. C.

MUSIC A.

Canta hum Anjo.

EVangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo: Natus est vobis hodie Salvator, qui est Christus Dominus, & hoc vobis signum: Invenietis Infantem pannis involutum, & positum in Prætepio.

Acompanha hum Coro de Anjos, cantando todos.

Gloria in excelsis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis. (1) Luc. c. 2.

Em habito, e trage pastoril sahe admirando-se.

Past. Assombros grandes, já mais nunca ouvidos!
Patmos, prodigios nunca imaginados!
Será acaso illutaõ dos meus tentidos?
Será: Mas não: não podem ser sonhados:
He muito enganarse, olhos, e ouvidos:
Ouvindo, e vendo? Não, não vaõ errados;
Verdade he tudo, e de amor excessõ,
Prodigios taõ: ouvi, atençaõ pesso.

Opaca nuvem, que em obscuro manto,
 Por luto a noite arrasta ao Sol, que etpira;
 Cobria a terra, e em suave encanto
 Sonolento ao descanso o mundo aspira:
 Neste tempo, que o he de horror, e espanto,
 E em q̄ horrendas visoens Morpheo respira,
 Chego a ver, naõ de affombro, e pasmo isenta,
 Maravilhas, que o Ceo na terra ostenta.

Cançada, ou descansando repoufava
 Do trabalho de ter pastoreado
 Meu gado (meus sentidos) que guardava,
 Qual Zagala, ou Pastora com cuidado:
 Eis que doce harmonia me acordava
 De hum Coro em lyra, e voz bem acordado:
 Despértome, reparo, attendo, quando
 Anjos alegres o ar vejo cruzando:

Em suspensoens confusa, e admirada,
 Nem sey se sonho, ou se estou desperta;
 Sonhar parece por embellesada,
 Os sentidos porém estavaõ àlerta:
 Ora sonhando, ora que acordada
 Estava, me fingia a idéa incerta,
 Até que deste enleyo, em que me via,
 Me tirou doce, e Angelica harmonia.

Gloria in excelsis Deo -- se cantava,
In terra pax hominibus -- dizia,
Natus est vobis hodie -- se entoava,
Salvator, qui est Christus -- profeguaia:
Positum in Præsepio -- o inculcava,
 E que -- *involutum pannis* -- o acharia:
 Mas q̄ he Deos, e em q̄ humilde nasça, e chore
 N'hum Portal, que por tal o ame, e adore.

A' vista de finaes taõ eminentes,
 A' vista de prodigios taes, e tantos,
 Os annuncios confesso saõ patentes
 Verdades claras, naõ da idéa encantos:
 Cumpridos reconheço, e já evidentes
 Os vaticinios dos Profetas Santos:
 Pois vejo de Jessé a Flor mais bella (2)
 Nalcer qual Sol, se de Jacob Estrella.

Defenganada assim venho a bulcallo,
 Mas naõ me traz a ancia só de vello,
 Tambem no peito quero acomodallo,
 E dentro n'alma amante o entertello:
 Onde quer que o achar heide furtallo,
 E cá no coração sempre trazello:
 Que naõ sofre este, naõ, estar dividido;
 Quer quem ama, ao amado andar unido. (3)

(1)
 Ter hoiss
 dicitur
 hodie
 natus
 est
 vobis
 hodie
 salvator
 qui
 est
 christus
 positum
 in
 præsepio
 involutum
 pannis
 o acharia

(2)
 Egredietur
 Virga de ra-
 dice Jessé,
 & Flos de
 radice ejus
 ascendet.
 Isaia c. 11.
 Orietur vo-
 bis Sol.
 Malach. c. 4.
 Orietur
 Stella ex Ja-
 cob. Numer.
 cap. 24.

(3)
 Amor in
 omnibus de-
 siderat fieri
 unum cum
 dilecto il-
 lum, qui di-
 ligit. S. Tho.
 a Villa Nov.
 serm. de fact.
 Princip.

A ver

(4)
 Per noctes
 quæsiui quæ
 diligit ani-
 ma mea,
 quæsiui, &
 non inveni.
*Cant. c. 5.
 v. 6.*
 Invenierunt
 me custo-
 des, vulne-
 raverunt
 me, & tu-
 lerunt pal-
 lium meum.
*Cant. c. 3.
 v. 7.*

A ver se o acho desvelada venho,
 Mas não sey se desgraças adivinho,
 Me succeda o q̄ à Espoſa (4) temor tenho,
 Pois buscando-o de noite assim caminho:
 Mas nem por isso deixarey o empenho,
 Receando as desgraças do caminho:
 Mais que roubada, e mais que ser ferida
 Magôa a ausencia, pois que opprime a vida.

(5)
 Delle

Mas ay! que o busco, e não sey aonde
 Achallo posso. O coração se encende,
 Detejando saber quem he, que o esconde,
 Mas não o alcança, quando o mais pertende.
 Qualquer das circumſtantes me responde,
 Não sabe: He assim? Faz não entende
 Cada huma: Já sey, tem-no no peito,
 E coração fechado? Assim suspeito.

Gavolhe o como estaõ muy desfarçadas,
 Humas com outras jogaõ as escondidas,
 Fazem bem, que do amor fino as tratadas
 Muita gracinha tem pouco sabidas:
 Mas aqui para nós, muito às caladas,
 Que ninguem ouça: Tem lá muito unidas
 Com elle as almas? Digaõ, minhas Rosas:
 Nada dizem? Olhem as sofregas, golosas.

Diffi.

Diffimuladas saõ, bem as conheço:

Negoceaõ às caladas, sem que as veja

Alguem; mas tem razaõ, eu lha confesso,

Furtarinho poderá de alguma a inveja.

Riquissimo Thefouro o reconheço,

E como de infinito preço seja,

Para com segurança conservallo,

Deve escondello quem quizer guardallo. (5)

(5)
Thefaurus
in agro, qui
invenit, absq[ue]
condit. S.
Matth. c. 16.
Deperdari
desiderat,
qui thesau-
rum publi-
cè portat in
via. S. Greg.
Homil. 11.

Guardem-no: mas da empreza naõ desisto,

Buscallo vou, e achallo he infallivel:

Haõ de mo aqui pôr, por Jesu Christo,

Os Anjos, ou terey por defectivel

Quanto dizem, e prometem: e como isto

Naõ póde ser, tambem he impossivel,

Que o naõ ache: disseraõ, que nascido

O acharia? Venha o prometido.

Canta hum Anjo.

Invenietis Infantem pannis involutum, &
positum in Præsepio.

Canta o Coro todo dos Anjos.

Fia de Deos na palavra,

Zagaleja, espera, espera,

Deos naõ falta, sé constante,

Naõ desmayes, poem-te àlerta.

Past.

Past. Mas que fiel he o Ceo! Senão me engano,
 Suas promessas cumpre: eu imagino
 Canto sonoro ouço, mais que humano,
 Como o que ouvi; seguillo determino:
 Annuncio me parece soberano:
 Prospere o Ceo em tudo o meu destino:
 Feliz serei: (*) Mas ay que luz! que rayos
 Tudo assombrosos taõ da gloria ensayos.

(*) *Descobre-se o Presépio todo illuminado.*

Canta o Coro de Anjos.

Gloria in excelsis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis.

Se alegria, e gloria he tudo,

Alegrate, Zagaleja:

Quem procuras, tens à vista,

Feliz chega, adora-o terna.

Past. Ay que alegria! Ay gozto! Ay q̃ doçura!
 Ay meu Jesu! Que gloria! Ay que delicia!
 Que gozo! Regozijo! Que ventura!
 Da alma prazer, do coração caricia:
 Acharvos certo tem quem vos procura,
 Se lhe não ven la os olhos a malicia:
 E inda nem essa, q̃ he o que mais me encanta,
 Pois eu vos acho, sendo a minha tanta.

Naõ

Naõ vos occultou , naõ , a esta ingrata ;
 Vil creatura vossa , a vil tibieza ,
 E froxidaõ , com que em servirvos trata ,
 Correspondendo mal vossa fineza :
 Só para as creaturas era exacta
 No capricho , desvelo , e na fraqueza ;
 Mas se hoje venturosa venho a acharvos , (6)
 Nunca mais , qual a Esposa , hey de largarvos.

(6)
 Inveni quæ
 diligit ani-
 ma mea , in-
 veni eum ,
 nec dimit-
 tam. *Cant.*

(7)
 Amanti se-
 mel aspe-
 xisse non
 sufficit ;
 quia vis a-
 moris in-
 tentionem
 multiplicat
 inquisitionis. *S. Greg.
 hom. 21.*

Mas licença me day para que intente
 Ver mais attenta esta Belleza amante: (7)
 Valhame Deos! (*) Suspenso em continente
 Fica o discurso , mais que vacillante !
 Que he o que vejo ? Mysterio he eminente :
 Que contemplo ? Prodigio he relevante.
 Contraditorios tantos n'hum supposto.
 Imenso, e limitado n'hum composto !

(*) *Vay-
 se ver o
 Menino
 com at-
 tenção.*

Metamorfofes sacros , e admiraveis ,
 Distantes termos , quanto incomprehenfíveis ,
 Vejo unidos com modos ineffaveis ,
 Só aos olhos da Fé indefectíveis.
 Finito , e infinito ? Inexplicaveis
 Saõ n'hum fugeito , por incompatíveis :
 Pois como em vós , Amores , estou vendo
 Incompossiveis taes , que os naõ entendo ?

Menino vos, Deos sendo Soberano?
 Vós taõ humano, sendo taõ Divino?
 Quem unir póde o Divino, e humano?
 Quem juntar soube o grande, e o pequenino?
 Amor feria? Sim, e naõ me engano:
 Là o pintaraõ Deos, e Deos Menino.
 Debuxou fabulosa a Antiguidade
 Esta hoje em vòs Catholica verdade.

Pois se Menino fois, e Deos de Amor,
 Naõ fabuloso, qual o Deos Cupido;
 Mas de quem se avalia por primor
 O coração de amores ter ferido,
 Feri: que he, naõ castigo, mas favor;
 Feri de amor meu peito endurecido:
 Meu coração sòmente isto procura,
 Deixando o amor de tudo, o que he creatura.

Amor de creaturas, que aproveita,
 Quando só dissabores acarreta?
 Ciumes tudo he, tudo he suspeita,
 Guerra continua, sem que paz prometa.
 Sempre nos zelos seu disgosto espreita,
 Veneno activo, mais que aguda setta,
 Ancias, delvelos, afflicção, que mata;
 E se isto o amor naõ causa, he patarata.

Quem

Quem pois se portará taõ ignorante,
 Que em querer este amor seu mal procure?
 Fóra, que he ser amante o ser amante
 Das creaturas: Só em vós segure
 Seu Norte meu amor fixo, e constante:
 Em vós só quero persevere, e dure;
 Em vós só quero o coração se inflamme,
 Venére obsequioso, adore, e ame.

A vós só quero, Amor, estar unida,
 E nem se quer hum instante separada
 Quero de vós estar: Ay minha vida!
 Só com vós tudo quero, e sem vós nada.
 Por vós de amor tomara andar perdida,
 Por ser quando perdida mais ganhada.
 Ay meu Bem, quem podera a dita ter
 Deferes da minha alma o Bem-me-quer!

Oh minha Flor do campo, e Amor perfeito,
 Quem vos soubera ter perfeito amor!
 Vinde, Amor, descançay neste meu peito,
 E nelle acabará meu desprimor:
 De amante guardarey só a vós respeito,
 Tratando-vos com fé, brio, e primor:
 A vós só meu Amor, a ninguem mais,
 Meu Ay-Jelus só quero que sejais.

Que ufana que prometto! Se eu cumprira
 O quanto vos prometto, que bom fora!
 Mas tudo he sombra vãa, tudo he mentira,
 Que não tem duraçãõ se quer de hũa hora:
 Se acaso o coraçãõ por vós suspira
 Amante, he nesse bem pouca a demora,
 Pois logo acaba, quasi nada dura,
 He diffabor podendo ser ventura.

Em quanto vos prometto vos engana
 Meu coraçãõ, pois anda distrahido:
 Poem sempre a culpa à natureza humana,
 Quando a culpa sómente elle tem tido.
 Mas como prometti briosa, e ufana
 Ser toda vossa, e como o promettido
 He devido, já meu chamar não posso
 Ao coraçãõ; meu não, já todo he vosso.

Entrega tomay delle, e se he ingrato,
 Derretey o em amores de contrito:
 Qual cera o faça o vosso amante trato,
 Se dura rocha o fez o meu delito:
 Vá de veras, Amor; vá de contrato,
 Eu vo-lo dou, já he vosso, o dito, dito:
 Agora transformay-mo em taes primores,
 Que o busque coraçãõ, e o ache amores.

Ficamos

Ficamos nisto, Amor? Oh, que receyo,
 Vos meta medo, meu Menino, o coco
 Deste meu coração, por ser muy feyo,
 Tal o tem feito meu descuido louco:
 Mas como a vossos pés prostrar se veyo;
~~Muy~~ bem; descançadinha estou não pouco:
 Vos o fareis in da melhor, que eu quero:
 Podeis, e sabeis como, em vós o espero.

E vós, Senhora minha, e Amores meos,
 Seja para bem tal Filho teres,
 Lograis por elle o seres Mãe de Deos,
 E de graças perenne Fonte seres:
 Por elle Imperatriz sois desses Ceos,
 E na terra estais hoje em taes prazeres:
 Razaõ he pois, que a quem tal Filho tem,
 Digamos: Parabem, mais parabem.

E vós, meu Joseph Santo, Ayo Divino
 Do mesmo Verbo Eterno hoje Encarnado,
 Parabens aceitay do peregrino
 Emprego, que occupais taõ elevado:
 Anjo da Guarda sois de Deos Menino,
 Ayo do Rey da Gloria o mais prezado:
 Pois se de hũ Rey, q̃ he Deos, sois o Valido,
 Darse vos parabens he muy devido.

Tam-

Tambem a vós , meu Bem , Parabem seja
 O desvelo continuo , e affectuoso
 De Esposas tantas : cada qual deseja
 Seja o Esposo feu , e ella do Esposo : (8)
 Confesso-vos lhes tenho muita inveja ;
 Cuidarey imitallas no amoroso ,
 Por ver se dessa forte assim consigo
 Estar toda comvosco , e vós comigo.

(8)
 Dilectus
 meus mi-
 hi , & ego
 illi , *Cant.*

Se de flores , e lirios só gostais , (9)
 Se só com gosto entre elles assistís ,
 Se de feu cheiro vos apascentais ,
 Qual do povo Gangetico se dís :
 Aqui tendes , Amor , onde estejais
 Da forte , que lá tervos o amor quis :
 Candidos lirios tendes , bellas rosas ,
 Lirios , e rosas são estas Esposas. (10)

(9)
 Qui pascitur
 inter lilla.
Cant. c. 6.
 v. 2.

(10)
 Lilia , inter
 quæ pasci-
 tur Sponsus,
 sunt Virgi-
 nes. *S. Hier.*
advers. Ju-
vinian.

Rosa ru-
 bens sacra-
 ta Virgini-
 tatis pudor-
 em signifi-
 cat. *S. Amb.*
de Virginit.
 c. 1.

Ficay com ellas. Todas promettemos
 Ser candidas sucenas na pureza ;
 Por vos dar gosto , e tambem o teremos
 De apascentar no peito essa belleza : (11)
 Nunca ausentes na ausencia assim estaremos ,
 Em q̄ vos diga hum a Deos , minha riqueza :
 A Deos pois ; mas a Deos por este modo :
 Day-nos a benção. A Deos , mas não de todo.

(11)
 Ego dile-
 cto meo , &
 dilectus me-
 us mihi , qui
 pascitur in-
 ter lilia.
Cant. cap. 6.
 v. 2.

A Deos

A Deos tambem , a Deos , minhas Senhoras ,
 Madre Abbadessa , a Deos , já me despeço :
 Supponho enfadarão tantas demoras ,
 Mas se enfado causey , perdaõ lhes peço :
 Não reparem , saõ coutras de Pastoras ,
 Rustiquezas de hum monte ; e assim mereço
 Não fação dos meus erros algum caso ,
 Pois meu monte não he o mons Parnato.

*Lança mão a hum Adufe , que levará como a tira
 collo pendurado , e tocando-o , e cantando com
 tom , e som proporcionado , se despedirá do Me-
 nino , e se recolherá ao acabar os ultimos ver-
 sos.*

*Past. A Dios , Amor mio ,
 Yo voy de partida ,
 Allà queda el alma ,
 Y acà vas , mi vida.*

*Partida assi quedo ,
 Mas no dividida ;
 Pues se quedas quedo ,
 Porque voy caminas.*

Antes mas me quedo
 En tu cabanita :
 Vivisse onde se ama,
 Mas que onde se anima.
 Bolverè à verte
 Presto, vida mia,
 Pues la ausencia al alma
 Mucho martyriza.
 Voyme a mis Aldeas
 Hecha Siganica,
 Por dezirle à todos
 Su tan buena dicha.

LAUS DEO.

FISBERTA, E AONIA PASTORAS,
ponderando o grande amor, que a Zagala sua
Companheira mostrara ao Objecto de
seu festivo applauso,

SONETO.

Fisb. Que te parece, Aonia, esta Pastora?

Aon. Perguntarte, Fisberta, isso queira.

Fisb. No explicar o seu amor, viste a energia?

Aon. Explicallo melhor, não vi atégora.

Fisb. Bem mostrou ter no peito o Bem, q'adora.

Aon. E que outro amor já lá lhe não cabia.

Fisb. Os olhos lhe bailavaõ de alegria.

Aon. Nelles a Alma vem ver a que enamora. (1)

Fisb. Nada disso me assombra, nem me admira,
Mas fim ver, que antes taõ vergonhosa era,
E hoje em publico amante se declara.

Aon. Pouco sabes de amor: quanto respira

Amor, he fogo, e em os olhos reverbera.

A alma, a que incende, grita, e não repara. (2)

(1) Oculus corporis est oculus mentis. *S. Aug. in Psal. 41.* Fenestræ nostri sunt oculi, quia per ipsos anima respicit, quod exterius concupiscit. *S. Greg. 1. 2.*

(2) Cor sagittâ amoris transfixum intinè ardet, afluat, suspirat, & gemit, non se cohibere valens ob amoris vehementiam. *A' Lapide sup. text.* Fulcîte me floribus, quia amore languco. *Cant. 2.*

*A RELIGIOSA, QUE EM FIGURA
de Pastora fallava ao Divino Cordeiro em
a Noite de Natal, em sonoro
metro,*

SONETO.

Suspenda Orpheo a doce melodia
 Dessa felice suspenção sonora,
 Que melhor consonancia se ouve agora
 Entre estes dous Amantes com porfia.
O Cordeiro à Pastora desafia,
 Mas ella com a lyra mais canora,
 Quando vê, que entre sustos elle chora,
 Divertillo pertende na harmonia.
Ameno valle faz de huma Clautura,
 E com discreta voz, em doce calma,
 Puros votos consagra com ternura.
 Entre as Pastoras sempre leve a palma,
 Pois pelo seu Cordeiro dar procura
 A liberdade, a vida, o gosto, a alma.

AO MESMO ASSUMPTO

SONETO.

S Abia Pastora , que amas com carinho
 Ao Cordeiro Pastor mais verdadeiro ,
 E a caminho , com passo taõ ligeiro ,
 O proprio Amor achaste no caminho.
 Quando amores feliz com tanto alinho
 Fina consagras ao Pastor Cordeiro ,
 Se ao rebanho te trouxe o Pegureiro ,
 Hoje à Pastora guia o Cordeirinho.
 Nos colloquios , que amante condecóras ,
 Com os Celestes Córos emparelhas ,
 Quando terna o Pastor Cordeiro adoras.
 Que muito , se com elle te assemelhas ,
 Pois Cordeiro se fez pelas Pastoras ,
 Fazendo-se Pastor pelas Ovelhas .

M O T E:

Toda te entrega a Deos já desde agora.

G L O S A

Da mesma Religiosa,

S O N E T O.

DEscuido raro! Sabes onde, ou quando
 Te colherá da morte o dia horrendo?
 Não, por certo. Pois como te estou vendo
 Sem soçobro, de tudo rir zombando?
 A flor da idade agora vou logrando:
 (Dizes) Há tempo, agora vou vivendo:
 Lá depois deste agora me arrependo;
 E este agora perdido irey chorando.
 Ah barbara! Se esperas ao futuro,
 Olha, que hum depois falta, e he perigoso;
 O que perdeste amargamente chora:
 Vê, que hum chorar agora he muy seguro;
 E hum depois ao depois he duvidoso:
Toda te entrega a Deos já desde agora.

OUTRA

OUTRA GLOSADO MESMO MOTE,
da mesma Religiosa.

SONETO.

Agora, agora he tempo de emendarte ;
 Agora , e já só cuida a Deos renderte :
 Perigoso será o mais deterte ;
 Agora, e já pois trata em melhorarte.
 Se esperas n'hum depois , póde faltarte ,
 E faltando te póde entaõ perderte ;
 Pois se hum depois em ancias vay meterte ,
 Procura já , e logo o retirarte.
 Hum agora no amar traz feliz sorte ;
 Hum depois amarey , póde mentirte ;
 Póde Deos castigarte da demora.
 Pois, Alma, não te aguardes para a morte,
 Se hum depois , de Deos póde dividirte ,
Toda te entrega a Deos já desde agora.

F I M.

